

UMA ABORDAGEM SEMIÓTICA DA FLORESTA DE SIGNOS DO GOOGLE

José Galdino dos Santos Neto¹

galdinocartum@gmail.com

Fábio Ronaldo da Silva²
Faculdade Reinaldo Ramos
fabiocg@gmail.com

RESUMO: O presente artigo é o desdobramento de discussão iniciada no trabalho monográfico “A floresta de signos no Facebook”, em que fizemos a discussão sobre o papel dos signos na interface gráfica da rede social de Zuckerberg que tem a missão de promover as interações humanas mediadas por máquinas. Na reflexão aqui proposta, que também tem como base análise semiótica, esquadrimos signos de outra famosa floresta de signos, os sinais do Google, e para tanto, analisaremos cores e formas da interface gráfica do Google. A pesquisa apresentada é qualitativa e descritiva designando-se como um estudo de caso, tendo como aporte teórico as discussões trazidas por Peirce (2012).

Palavras-Chave: Interfaces gráficas ,Google, Semiótica, signos.

1- INTRODUÇÃO

As interfaces gráficas, constituem um diagrama do ponto de vista semiótico. Seguindo o raciocínio da semiótica as interfaces gráficas apresentam níveis hierarquicamente dispostos que tornam possíveis a navegabilidade.

Baseado neste entendimento, é certo afirmar que as interfaces gráficas são signos que se desdobram em outros signos e conseqüentemente em outros conjuntos de signos para em seguida gerarem sentido. Esta semiose neste contexto tem como resultado a interação.

Esta pesquisa, conseqüentemente, se mostra desafiadora, tendo em vista a complexidade da metodologia e a grandeza deste site repleto de signos funcionais que é o Google.

¹ Bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Publicidade e Propaganda, CESREI.

² Orientador. Doutor em História pelo PPGH/UFPE, Mestre em História pelo PPGH/UFCG, licenciatura em História pela UFCG, bacharel em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo pela UEPB, professor do curso de Publicidade e Propaganda da Cesrei.

O interesse pela semiótica deve-se ao poder simplificador e eficaz que a mesma proporciona, através de suas hierarquias que possibilitam o escrutínio de um objeto pesquisado. Este trabalho também apresenta um novo diagrama, que se propõe de forma simples e inteligível simplificar o entendimento das tríades semióticas fazendo uma releitura dos diagramas elaborados por semiólogos e presentes nos escritos de Peirce.

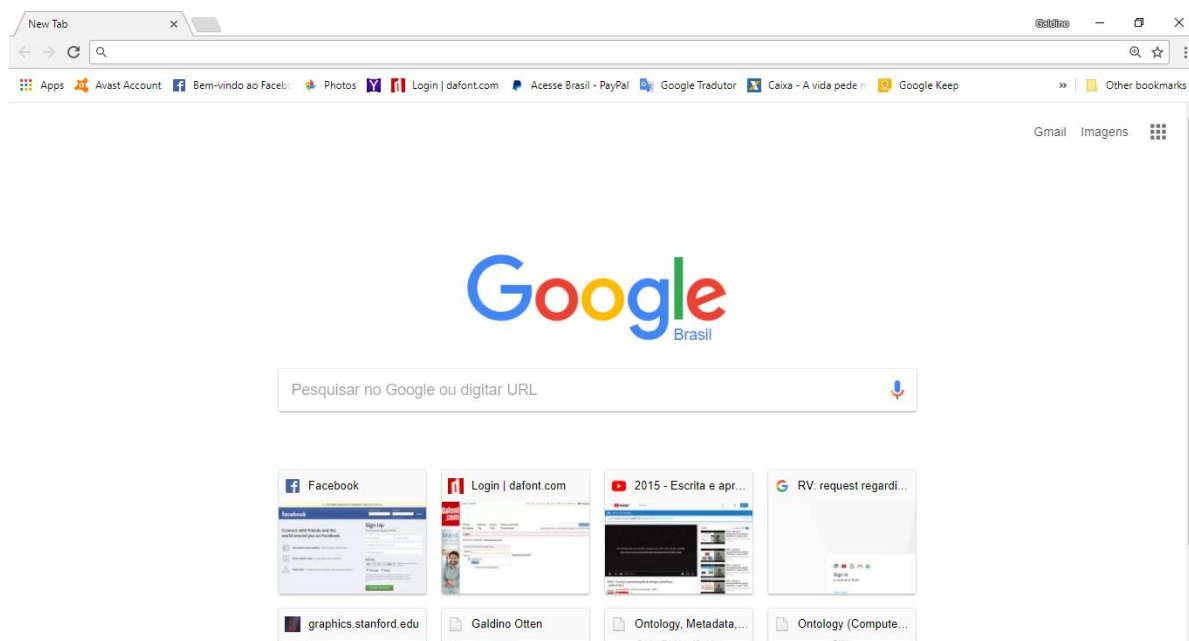
Esta proposta é desafiadora para pesquisadores iniciantes na doutrina de Peirce e provocadora aos produtores de signos para as mais diversas mídias on e off line.

1.2. Interfaces Gráficas

Lévy, (2014) define as interfaces como sendo de um modo geral, “todos os aparatos materiais que permitem a interação entre o universo da informação digital e o mundo ordinário”. Se por um lado as interfaces podem se apresentar no mundo das coisas como continua o pesquisador em ciência da informação, por outro lado estão presentes nas telas dos mais diversos dispositivos fixos ou móveis em formato digital. Definidas por Martins, (1998) como sendo a representação gráfica que o usuário percebe na tela, (...) compatível com o modelo de dados do sistema, apresentando resultantes de vários cálculos simbólicos feitos automaticamente pelo sistema”. Também é possível afirmar do ponto de vista semiótico que as interfaces gráficas são um diagrama:

O geômetra desenha um diagrama, que não é exatamente uma ficção, mas que é, pelo menos, uma criação, e através da observação desse diagrama ele é capaz de sintetizar e mostrar relações entre elementos que antes pareciam não ter nenhuma conexão necessária. As realidades compelem-nos a colocar algumas coisas num relacionamento estrito, e outras num relacionamento não tão estrito, de um modo altamente complicado e ininteligível no [para?] o próprio sentido(...). (PEIRCE, 2012, p.17)

Interface gráfica do Google capturada em 22/10/2017



Fonte:Navegador Google Chrome

Traduzindo de forma mais sintética, é possível concluir que o objetivo funcional da interface gráfica e dos ícones de navegação é o de aproximar, resumir, sintetizar e simplificar a navegabilidade da rede para o usuário. Também é válido afirmar que cada ícone, cada som, cada cor e cada forma foi simplificada antes de estar presente na interface.

Uma imagem pode ser transformada em pontos ou pixels (picture elements). Cada um destes pontos pode ser descrito por dois números que especificam suas coordenadas sobre o plano e por outros três números que analisam a intensidade de cada um dos componentes de sua cor (vermelho, azul e verde por síntese aditiva). Qualquer imagem ou sequência de imagens é portanto traduzível em uma série de números. (LÉVY, 2014, p.52)

Lévy, (2014) reforça esta ideia quando afirma que “os códigos de computador, ilegíveis para nós, atualizam-se em alguns lugares, agora ou mais tarde, em textos legíveis, imagens visíveis sobre tela ou papel, sons audíveis na atmosfera”.

1.3 Diagrama semiótico

Charles Sanders Peirce, pai da semiótica, parece escrever direto de um quarto de um sanatório devido ao grau de “loucura” que são suas ideias. Porém, seu pensamento influenciou a matemática, filosofia e linguística e mais recentemente a ciência computacional. Ao ler Peirce é preciso muita sinestesia com a temática dos signos ou o pesquisador desiste de sua empreitada. A semiótica pura pode ser comparada a um concentrado de suco de laranja que precisa ser diluído para ser apreciado.

Deste modo, para quem se depara com semiótica pela primeira vez é preciso cautela para não a abandonar de vez. É prudente, portanto que se faça uso da perseverança criando o hábito de ler outros semiólogos e, em seguida, voltar para o “concentrado”.

A análise que segue, demonstra e esquadrinha os meandros iniciais da doutrina semiótica das tricotomias e categorias. O diagrama proposto demonstra de forma sintética os conceitos apresentados puramente por Peirce. Apresentado por Nöth, (2009) o diagrama exhibe divisões organizadas objetivando o processo de semiose ao organizar as diretrizes básicas da teoria peirciana. As camadas categóricas visam a percepção, apreensão e significação dos sinais semióticos.

A primeira tricotomia diz respeito a relação do signo em relação a ele mesmo; já a segunda tricotomia apresenta a relação do signo com o objeto; e finalmente a terceira tricotomia trata do signo em relação ao interpretante. O semioticista, baseado na filosofia de Peirce, propõe um diagrama das categorias e tricotomias.

Um Signo, ou Representâmen, é um Primeiro que se coloca numa relação triádica genuína tal com um Segundo, denominado seu Objeto, que é capaz de determinar um Terceiro, denominado seu Interpretante, que assuma a mesma relação triádica com seu Objeto na qual ele próprio está em relação com o mesmo Objeto. (PEIRCE, 2012, p.64)

Modos categóricos tricotômicos dos signos peirceanos.

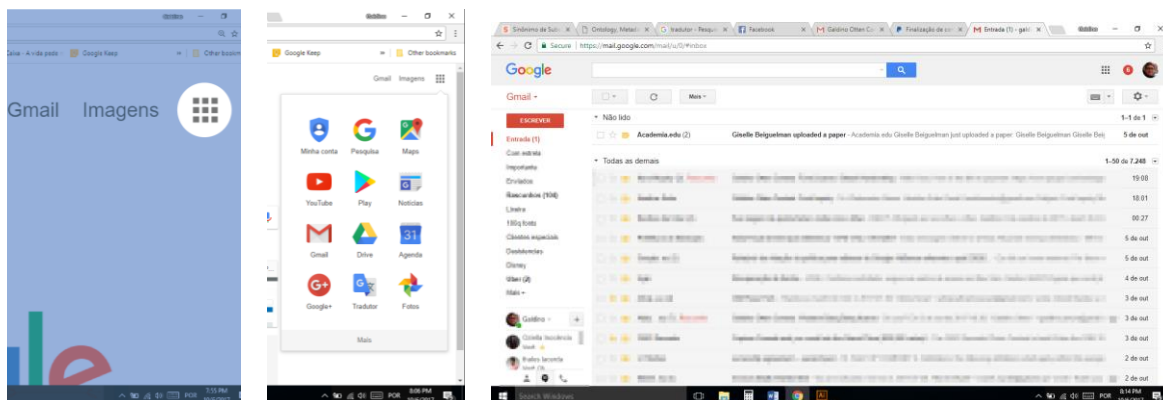
CATEGORIAS	TRICOTOMIAS		
	SIGNO I	SIGNO II	SIGNO III
	REPRESENTÂMEN EM SI	RELAÇÃO AO OBJETO	RELAÇÃO AO INTERPRETANTE
PRIMEIRIDADE-1	QUALI-SIGNO	ÍCONE	REMA
SECUNDIDADE-2	SIN-SIGNO	ÍNDICE	DICENTE
TERCEIRIDADE-3	LEGI-SIGNO	SÍMBOLO	ARGUMENTO

Fonte: NÖTH, 2009.

Um novo diagrama é proposto neste trabalho sendo resultado de observação do uso da semiótica na interface do Google. A observação aponta para uma dinâmica segmentação presente na acessibilidade da interface do Google. As subsequentes capturas de telas apresentadas a seguir sustentam o poder sintetizador proposto no novo diagrama.

2. Diagrama da interface do Google

A interface do Google compõe um grande diagrama onde é possível visualizar textos, formas e cores. Já em se tratando de interatividade apresenta níveis de signos que se desdobram em conjuntos de signos. Esses signos seguem sequencias lógicas como os signos do diagrama das tricotomias e categorias.



Fonte: Imagem capturada do site do Google, 16/10/2017 às 14:05h

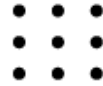
Estão presentes na interface analisada: ícone (nove pontos em forma de quadrados agrupados e distribuídos sequencialmente em grupos de três), índice (os os desenhos icônicos de cada aplicação do site) e símbolo (que é uma aplicação dentre tantas exibida no painel dos desenhos icônicos que tem a função de receber e enviar mensagens, O Gmail, aplicativo escolhido para esta pesquisa). Esta possibilidade de similaridade torna possível a proposta didática de um novo diagrama, que é proposto a seguir.

3. Um novo Diagrama semiótico

O diagrama aqui proposto é sintético, ou seja, tem a intenção de ajudar ao pesquisador que deseje apreender o diagrama das tricotomias por meio de associação. Como pode ser observado na figura seguinte é composto de ícone (nove pontos agrupados e distribuídos sequencialmente em grupos de três), índice (as primeiras letras de cada item das tricotomias em português) e símbolo (diagrama na cor preta com contornos e gradeamento que divide as categorias na cor azul e as tricotomias na cor vermelha) na tentativa de sintetizar e resumir as observações de outros semiólogos sobre a semiótica de Peirce com intuito de fácil memorização. A proposta objetiva a auto explicação semiótica.

Entretanto será necessário um aprofundamento maior na doutrina de Peirce para que se possa aplicar o diagrama a outros objetos de estudo. O que se propõe a cerca da assimilação por associação é em primeiro lugar ter a consciência de que as tricotomias podem ser simplificadas nos nove pontos que se desdobram nas iniciais de cada signo, podendo ser substituídas as palavras pelas letras iniciais. Um exemplo associativo é sugerido aqui e pode ser atribuído no exemplo da primeira tricotomia que é: Quali-signo, Sin-signo e Legi-signo sendo atribuídas as siglas “QSL” presentes na comunicação dos rádios amadores; A segunda categoria IIS,

Ícone, índice e Símbolo pode ser lembrada pela “estação espacial ISS” trocando-se apenas trocando-se o “S” pelo “I”; já na terceira tricotomia “RDA” – República Democrática da Alemanha (oriental) que representariam: Rehma, Discente e Argumento.



Q I R
 S I D
 L S A

TRICOTOMIAS ↓ CATEGORIAS	I REPRESENTAMEN em si	II Relação ao OBJETO	III Relação ao INTERPRETANTE
PRIMEIRIDADE	QUALI-SIGNO	ÍCONE	REMA
SECUNDIDADE	SINSIGNO	ÍNDICE	DICENTE
TERCEIRIDADE	LEGI-SIGNO	SÍMBOLO	ARGUMENTO

Fonte: NETO, Galdino (outubro, 2017)

Embora esta proposta de memorização tenha sido resultado de experiência pessoal, o novo pesquisador pode construir seu próprio método associativo de assimilação e memorização das tricotomias contidas neste novo diagrama que é um resumo sintético do diagrama das categorias e tricotomias de Charles Sanders Peirce.

Considerações finais

Esta discussão semiótica sobre os signos e seus significados na plataforma de busca do Google dissecou superficialmente a interface gráfica da famosa marca de serviços digitais e softwares encontrando similaridade com o diagrama semiótico das tricotomias e categorias de signos. Ao analisar a interface gráfica do Google foi possível propor um novo diagrama semiótico mais sintético e mais prático.

Este novo diagrama pretende sintetizar as tríades categóricas de Peirce facilitando a memorização das tricotomias e categorias de signos desafiando ao novo pesquisador a se aprofundar na temática aqui discutida e em futuras empreitadas.

Ficou claro aqui que um signo contém signos subsequentes como os sons, cores e formas, partes de um todo no grande diagrama deste meta-signo que é o Google. Todas as partes são resultado de planejamento da ciência da computação que com vida própria revela o quanto a humanidade foi longe ao mimetizar-se pelos signos que criou com a inteligência artificial. Os humanos encenam planejamento estratégico de marketing com um ingrediente catalizador que é o do design gráfico presente nas sínteses icônicas de seus botões de navegação e interfaces gráficas.

Lança-se aqui, novos paradigmas para os designers gráficos, produtores de material de interfaces gráficas e exploradores da temática semiótica.

Referências Bibliográficas

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2014

NÖTH, Winfried. **Panorama da Semiótica: de Platão a Pierce**. São Paulo: Annablume, 2009.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012.

SANTOS NETO, José Galdino dos; SILVA, Fabio Ronaldo da. **A floresta de signos icônicos no Facebook**. Encontro de Comunicação e Mídia – Ecom. Campina Grande/PB. 17 a 19 de abril de 2013.

STRAUBHAAR, Joseph; LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia**. Tradução José Antônio Lacerda Duarte. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

WELIE, Martijn van; TRÆTTEBERG, Hallvard. **Interaction patterns in user interfaces**. in Proceedings of PLoP 2000, 2000.

SITES PESQUISADOS

STANFORD ENCYCLOPEDIA OF PHILOSOPHY. **Charles Sanders Peirce**. Disponível em: <<http://plato.stanford.edu/entries/peirce/#bio>> Acessado em 17/10/2017 às 13:34h

MARTINS, Isa Haro e SIECKENIUS DE SOUZA, Clarisse. **Uma abordagem semiótica na utilização dos recursos visuais em linguagens de interface**. 1998. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/~ihc99/lhc99/AtasIHC99/AtasIHC98/Martins.pdf>> Acessado em 08/10/2017. Acessado em 17/10/2017 às 13:34h

<<https://oglobo.globo.com/sociedade/tecnologia/google-vira-verbo-substantivo-em-dicionario-americano-4575643>> Acessado em 17/10/2017 às 13:34h

<<https://www.youtube.com/watch?v=olFEpeMwgHk>> Acessado em 17/10/2017 às 13:34h

<<http://web.dfc.unibo.it/buzzetti/IUcorso2007-08/mdidattici/ontology-definition-2007.htm>> Acessado em 17/10/2017 às 13:34h

<<http://web.dfc.unibo.it/buzzetti/IUcorso2007-08/mdidattici/ontology-definition-2007.htm>> Acessado em 17/10/2017 às 13:34h

<[http://www.zoiestudio.com.br/google-revela-todo-processo-criativo-de-seu-novo-logotipo/?](http://www.zoiestudio.com.br/google-revela-todo-processo-criativo-de-seu-novo-logotipo/)> Acessado em: 19/10/2017 às 08:15h

<<http://www.balaius.com.br/processo-criativo-e-manual-do-google-revelados/>>
Acessado em: 19/10/2017 às 08:15h

<https://graphics.stanford.edu/~dk/google_name_origin.html> 19/10/2017 às 08:15h